

OPINAR É PRECISO!

Diva Maria de Moraes¹

divamor@gmail.com

1 Introdução

Este texto tem como objetivo detalhar as atividades desenvolvidas durante o período do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental: Português, tendo em vista a necessidade de aplicar os fundamentos teorizados, discutidos e aprendidos ao longo do Curso de Letras à sala de aula. Com isso, o desempenho em escola torna-se enriquecedor, pois demonstra e comprova a importância dessa prática na formação acadêmica e, brevemente, carreira docente.

O projeto foi desenvolvido em uma escola estadual localizada em Canoas, RS. O período de docência teve início em 26 de setembro de 2011 e se estendeu até 11 de outubro do mesmo ano, com carga horária semanal de cinco períodos de 50 minutos cada. A turma era composta de 23 alunos, sendo dois repetentes e um vindo de outra escola.

Os objetivos traçados para este trabalho foram:

- possibilitar o reconhecimento do gênero artigo de opinião com uma visão crítica e voltada para o seu uso social;
- promover a argumentação e a tomada de posição acerca de assuntos que geram posicionamentos divergentes;
- possibilitar a competência de produção e compreensão de textos opinativos e argumentativos;
- facilitar a comunicação em sala de aula através de trabalhos em grupos, expositivos e argumentativos, estimulando a criticidade e a reflexão sobre notícias e assuntos diversos.
- estimular a importância da leitura de jornais e revistas para se manter atualizado sobre notícias em geral;
- desenvolver o conteúdo gramatical estrutura das palavras.

Os conhecimentos prévios necessários para atenderem às atividades propostas pelo projeto “Opinar é preciso” relacionam-se à capacidade de leitura e

¹ Graduada em Letras-Inglês pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/RS. Trabalho desenvolvido durante a atividade acadêmica Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, sob a coordenação da Prof^a Me. Maria Helena Albé, no segundo semestre de 2011.

interpretação textual e conhecimento de diversos meios de comunicação (jornais, revistas, blogs, websites).

2. Planejamento Global

2.1 Título: *Opinar é preciso!*

2.1.2 Série: 8.^a

2.1.3 Duração prevista: 20 horas-aula

2.1.4 Material utilizado:

- Quadro-negro;
- Revistas;
- Jornais;
- Cartela ;
- Xerox.

2.1.5 Objetivos específicos:

Favorecer o reconhecimento do gênero artigo de opinião com uma visão crítica e voltada para o seu uso social. Promover a argumentação e tomada de posição acerca de assuntos que geram posicionamentos divergentes. Possibilitar a competência de produção e compreensão de textos opinativos e argumentativos. Desenvolver o conteúdo gramatical estrutura das palavras.

2.2 Texto

Domínio jornalístico. Gênero: artigo de opinião

2.2.1 SITUAÇÃO COMUNICATIVA:

2.2.1.1 Leitor a que destina: leitores de jornal e revista.

2.2.1.2 Autor: alunos da 8^a série.

2.2.1.3 Objetivo: os alunos deverão ser capazes de escrever um artigo de opinião, posicionando-se e argumentando sobre o assunto proposto.

2.2.2 Caracterização do texto:

2.2.2.1 Título/tema: A Copa é nossa!

2.2.2.2 Traços característicos: o gênero artigo de opinião é construído com o objetivo de convencer o outro acerca de uma determinada ideia por meio da argumentação. Na escrita de um artigo de opinião, há uma busca por convencer o leitor sobre a opinião do autor mediante a construção de uma argumentação convincente.

2.3 Temas de reflexão metalinguística:

2.3.1 Linguística textual: características do gênero artigo de opinião, bem como de comentários para expor opiniões e construção de argumentação.

3 Metodologia

O projeto *Opinar é preciso!* terá duração de quatro semanas e envolverá atividades de leitura, exercícios de compreensão e de texto, exercícios gramaticais, além de atividades de escrita e reescrita de texto.

Além disso, os estudantes vivenciarão situações comunicativas reais, como o envio de suas produções a uma coluna do jornal de circulação local e a uma revista de circulação nacional, visto que o artigo de opinião é publicado, na maioria das vezes, nesses meios de comunicação. Também serão aplicadas técnicas de dinâmicas de leitura e de interpretação de textos individuais e em grupos.

Planejamento das aulas

Aula 1

- Duração: 50 min
- Tópico: Apresentação e dinâmica de grupo

1 Objetivos

Conhecer o grupo de uma forma participativa e significativa.

2 Atividade

No sentido de promover integração e maior conhecimento entre o grupo, foi escolhida para apresentação dos alunos e professora a dinâmica “Descubra o colega”. Alguns itens foram adaptados, visto que, no período de observação, pôde-se constatar que tal grupo já vem estudando junto há vários anos. Seria, assim, interessante trazer novos e curiosos elementos a tal atividade.

Serão entregues aos alunos fichas pautadas para serem preenchidas da seguinte maneira:

Ator/atriz ou cantor (a) preferido	Pior defeito em uma pessoa
Maior sonho	
Profissão que deseja seguir	Maior qualidade em uma pessoa

Após o tempo estipulado (10 min), as fichas serão recolhidas e trocadas para os colegas adivinharem quem é o dono do cartão (10 min). Esgotado o tempo, os alunos deverão devolver as fichas, e lêem-se as adivinhações e as justificativas de tais respostas e nomes dados (30 min).

Aula 2

- Duração: 40 min
- Tópico: Apresentando um artigo de opinião.

1 Objetivo

Apresentar, sem nomear, um artigo de opinião, a fim de buscar opiniões dos alunos sobre um tema específico. Avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero a ser trabalhado.

2 Atividade

Neste exercício, serão aplicadas as dinâmicas de leitura “Não repita a informação” e “Compare as respostas”. As técnicas serão explicadas previamente aos alunos, e então serão distribuídas as cópias. Após, haverá um debate sobre o artigo. Também será ressaltada a importância de saber em qual veículo de comunicação o artigo fora publicado.

Limites na Educação

Maria Aparecida Lemos Silva*

Diário Catarinense 19/02/2011

Segundo o editorial do DC de 13 de fevereiro de 2011, intitulado *Educar é dar limites*, está provocando debates nos Estados Unidos o livro escrito pela professora de Direito da Universidade de Yale Amy Chua, que relata os métodos disciplinares rigorosos por ela utilizados na educação de suas duas filhas. Essa mensagem leva a uma séria reflexão. Sobretudo é preciso compreender o significado da palavra limites. Na família, ou no sistema escolar, se assumida como forma de conduzir o outro somente para determinado rumo imposto, dominador e castrador de potenciais, deixa de significar limites. E passa a significar invasão.

Ao refletirmos sobre educação, sistemática ou assistemática, sobretudo, não podemos

nos esquecer de que cada pessoa é um indivíduo, um ser único. Cada ser humano tem origem, história de vida, características próprias. As diferenças individuais são marcantes não só no físico mas na formação, na vivência de cada ser.

No entanto, com a clareza, a palavra orientação não implica dominação. Limites na educação, no ensino, orientação e acompanhamento do processo educacional não podem significar cassação de personalidades.

Então, ao nos depararmos com indivíduos bem dotados e capazes de crescer e contribuir, ou mesmo infradotados, essa orientação só assumirá sentido quando se transformar em estímulo e desafio constantes ao potencial desses indivíduos. Desafio à pessoa para que prossiga questionando o mundo e a sua própria experiência.

Na escola, o estímulo é desafio aos estudos e pesquisas, ao diálogo, à troca de experiência, ao crescimento individual, e no contexto da turma como um todo. O educador pode e deve ensinar e orientar sem se impor, mas mediando. Na verdade,

são esses valores que, como “fermento bom na massa”, influenciam a vida dos seres humanos.

* Doutora em Educação

Questões a serem discutidas:

- a) Você concorda com a autora? Por quê?
- b) Por que o texto possui esse título?
- c) Em sua opinião, qual a diferença entre educação e orientação?
- d) Qual o papel do professor em sala de aula?
- e) E do aluno?

Aula 3

- Duração: 50 min
- Tópico: Dinâmica de grupo

1 Objetivos

Promover a integração em grupos, desenvolver a capacidade de criação em uma narrativa, focalizar a atenção sobre a confiança e desconfiança, honestidade e desonestidade. Requerer a capacidade de escolha de representantes para o grupo.

2 Atividade

A dinâmica aplicada será “Enganando o grupo”. A turma será dividida em grupos de 5, e um grupo de 3 componentes. O grupo escolherá um aluno para ser o relator de três incidentes ocorridos na sua infância. Esses relatos poderão ser verdadeiros ou falsos e terão de ser construídos coletivamente. (20 min)

3 Fechamento da atividade:

Será criada uma tabela para a verificação de acertos dos grupos, além da solicitação de uma justificativa para a resposta e para a criação do relato, no caso dos fictícios (20 min).

Aula 4

- Duração: 50 min

- Tópico: Pontos de vista – Despertando a argumentatividade.

1 Objetivos

Conhecer a opinião dos alunos sobre diversos temas polêmicos. Instigar a tomada de decisão, participação e argumentação.

Ao final da atividade, os alunos serão capazes de:

Identificar situações polêmicas próximas de suas realidades;

Organizar de forma clara e coerente a tomada de decisão;

Justificar, mediante a construção de argumentos, tal ponto de vista acerca do tema sugerido.

2 Atividade

A turma será dividida em 5 grupos, nos quais terão que preencher as seguintes fichas:

A favor	Contra	Justificativas (pelo menos 3)

Os temas polêmicos serão apresentados no quadro-negro:

- a) O uso obrigatório do uniforme (pago pelo aluno);
- b) Proibição de prova com qualquer tipo de consulta;
- c) Proibição de matrícula e rematrícula para alunos com tatuagens e/ou *piercings*.

O grupo deve chegar a um consenso e justificar tal resposta, apresentando, pelo menos, três argumentos convincentes. Nesta atividade, acompanham-se os grupos, lendo e avaliando previamente a capacidade de argumentação de cada um. Deve-se prezar a integração e a participação de todos os alunos do grupo.

3 Avaliação

A ficha será recolhida para avaliação dos argumentos e verificação de inadequações linguísticas.

Aula 5

- Duração: 50 min
- Tópico: “Lendo e decifrando a notícia através da capa da revista”.

1 Objetivos

Analisar capas de revista, de forma a identificar os temas abordados e seus elementos de construção. Despertar a percepção e a capacidade de construção de informações, a partir das imagens, frases e dados que se apresentam numa capa de revista. Justificar escolhas sobre temas relevantes.

2 Atividade

Após a distribuição de uma edição por grupo das revistas *Época* e *Veja*, as capas deverão ser analisadas, respondendo às seguintes questões:

- a) O que chama mais a sua atenção nesta capa?
- b) Descreva a capa. Por que tais imagens, cores e/ou frases foram usadas nesta capa?
- c) Qual é o tema principal que será abordado nesta revista?
- d) Você acha o tema relevante? Por quê?
- e) Qual a sua opinião sobre o tema abordado?

3 Fechamento da atividade

Após, o grupo apresentará as respostas e escolherá capa e tema mais interessantes, bem como justificará, oralmente, tal preferência.

Aula 6

- Duração: 50 min
- Tópico: O mesmo tema abordado de diferentes formas.

1 Objetivos

Apresentar, contextualizar e reconhecer um artigo de opinião, sua finalidade e características de gênero. Identificar a questão polêmica e como é apresentada em diferentes gêneros (notícia, artigo de opinião, canção).

2 Atividade

No primeiro momento, será mostrado, na sala multimídia, o clipe da canção de Tonho Crocco - “Gangue da Matriz”. Após, será feita uma discussão sobre o tema da canção, para identificar a questão polêmica e o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto. Após tal discussão, serão distribuídos os textos:

Leia os textos que se seguem, procurando identificar qual é a finalidade ou objetivo dos autores ao escrevê-los.

Texto 1

Deputados estaduais se manifestam sobre aumento de 73% dos próprios salários Futuro presidente da Assembleia Legislativa, deputado Adão Villaverde, avalia um impacto anual de R\$ 6 milhões no orçamento

Parte dos deputados estaduais que votaram no reajuste aprovado dos próprios salários nesta terça-feira na Assembleia Legislativa se manifestaram, em entrevista à Rádio

Gaúcha, sobre o aumento de 73,3% da folha de pagamento.

A partir de 1.º de fevereiro de 2011, o vencimento do parlamentares, que hoje é de R\$ 11.564,76, fica fixado em R\$ 20.042,34. O novo subsídio equivale a 75% do vencimento de um deputado federal, que, na semana passada, passou a ser de R\$ 26.723,13.

Segundo o futuro presidente da Assembleia, deputado Adão Villaverde (PT), o impacto do reajuste será de cerca de R\$ 6 milhões anuais no orçamento da Assembleia Legislativa.

Quanto custará por mês cada deputado



Fontes: Contas Abertas, com base em informações da Câmara, Senado, Transparência Brasil e Congresso em Foco.

Texto 2:

Tonho Crocco: lições de matemática, memória e luta

Por Nathália Gasparini

Para entendermos o sistema em que vivemos, é preciso entender de números. É preciso saber que o salário de nossa presidenta foi reajustado em 133%, e dos deputados - que trabalham, em média, 10h por semana - em 73%, indo de 11,5 mil para 20 mil reais. Hoje, só com o salário dos parlamentares, o governo gasta 800 milhões de reais por ano. Em contrapartida, Como gritou aos 4 ventos a professora Amanda Gurgel, o salário médio de um professor que trabalha 40h é de 930 reais. O salário mínimo aumentou 6,8% por cento, o mais baixo aumento nos últimos 10 anos. Mas a inflação aumentou 6,4%, o que faz com que o aumento do valor real do mínimo fique em 0,4%. No começo desse ano, a ANEL se somou aos movimentos sociais que fizeram esse cálculo, perceberam e denunciaram: com o mesmo valor, era possível trocar 1 deputado por 344 professores.

Acontece que, na falsa democracia em que vivemos, o grito dos movimentos sociais não é bem-vindo. Temos visto isso no tratamento aos bombeiros e professores que lutam contra esses números vergonhosos; temos visto isso na repressão aos movimentos sociais que dizem não ao anual aumento da passagem; vimos isso no

tratamento aos 13 presos políticos detidos na manifestação contra Obama.

Mas não é só nas lutas na rua que o sistema repressivo mostra sua cara. Hoje, no Rio Grande do Sul, o rapper Tonho Crocco sofre um processo por parte do deputado Giovani Cherini, do PDT, por ter protestado contra o aumento dos deputados em um rap. Na música, o compositor chama de Gangue da Matriz e dá o nome aos 36 deputados que aprovaram seu próprio aumento. A Assembleia tenta censurar a expressão artística de protesto, reprimindo e proibindo um direito de todos: o direito à memória e à revolta.

Nós, da juventude livre e indignada da ANEL, acreditamos que é preciso lutar contra esse sistema, que oprime e reprime. E para isso, temos três armas: a matemática, a memória e a luta. É preciso conhecer esse sistema e como ele privilegia os poderosos em detrimento dos trabalhadores, esmagando a grande massa da população com esses números vergonhosos; é preciso preservar a memória para não esquecer quem são esses que nos massacram; e é preciso lutar contra eles e contra esse sistema, que tenta nos impedir de nos expressar.

Apoiamos Tonho Crocco e toda e qualquer manifestação que denuncie as injustiças sociais, e fazemos coro à pergunta do rapper: será mesmo que estamos numa democracia?

Nathália Gasparini é estudante de Letras da UFRGS

Exercícios de reconhecimento de gênero: após a leitura dos textos, responda:

1 - Qual a finalidade ou objetivo:

a) do texto 1: _____

b) do texto 2: _____

2 - A que gênero pertencem os textos que você acabou de ler?

3 - Em qual texto o autor apresenta uma questão polêmica, utilizando-se de argumentos, podendo, assim, ser considerado um artigo de opinião?

4 - No texto em que o autor defende uma opinião, um ponto de vista sobre um tema polêmico, responda:

a) Qual a questão tratada pelo autor?

b) Qual a posição defendida pelo autor, nesse mesmo texto?

c) Cite pelo menos dois argumentos utilizados pelo autor para defender sua posição.

Aula 7

- Duração: 50 min
- Tópico: O mesmo tema abordado de diferentes formas.

1 Atividade

Continuação e correção da atividade anterior.

Aula 8

- Duração: 50 min
- Tópico: O conteúdo do artigo de opinião - as questões polêmicas.

1 Objetivo

Reconhecer a opinião e a importância da tomada de posição do autor para a construção de um artigo de opinião. Identificar argumentos favoráveis e contrários à posição do autor bem como a apresentação de evidências, dados e outros elementos que sustentarão a ideia defendida no artigo.

2 Atividade

Primeiramente, será sugerida uma discussão sobre o tema abordado nos dois artigos, para conhecer a opinião e o nível de informação dos alunos sobre tal polêmica.

Após, leitura dos dois artigos:

CONTRA OU A FAVOR DA REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

Declaração da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

O Brasil enfrenta uma onda generalizada de violências sob os mais variados aspectos e pontos de vista. São violências que vão desde a negação ou privação dos direitos básicos à vida até àquelas que geram insegurança, apreensão, medo.

Campanhas equivocadas criminalizam crianças, adolescentes e jovens como principais responsáveis dessas ações violentas, quando na verdade, frequentemente, os maiores culpados ficam totalmente impunes.

Os atos violentos, os crimes, o narcotráfico, envolvendo-os a cada dia, em sua perversa trama, tiram-lhes as possibilidades de plena realização e os afastam de sua cidadania.

Nesse contexto, o Senado volta a discutir a redução da maioria penal com argumentos que poderiam ser

usados também para idades menores ainda, como se esta fosse a solução para a diminuição da violência e da impunidade. A realidade revela que crianças, adolescentes e jovens são vítimas da violência. Muitas vezes são conduzidos aos caminhos da criminalidade por adultos inescrupulosos.

A CNBB entende que a proposta de redução da maioria penal não soluciona o problema.

Importa ir a suas verdadeiras causas, que se encontram, sobretudo, na desagregação familiar, na falta de oportunidades, nas desigualdades sociais, na insuficiência de políticas públicas sociais, na perda de valores éticos e religiosos, na banalização da vida e no recrutamento feito pelo narcotráfico. Reafirma a CNBB que a redução, simplesmente, da maioria penal violenta e penaliza ainda mais adolescentes,

sobretudo os mais pobres, negros, moradores de periferias.

Persistir nesse caminho seria ignorar o contexto da cláusula pétreia constitucional - Constituição Federal, art.228 - além de confrontar a Convenção dos Direitos da Criança e do Adolescente, as regras Mínimas de Beijing, as Diretrizes para Prevenção dos Menores Privados de Liberdade (Regras de Riad), o Pacto de San José da Costa Rica e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instrumentos que demandam proteção especial para menores de 18 anos. Crianças, adolescentes e jovens precisam ser reconhecidos como sujeitos na sociedade e, portanto, merecedores de cuidado, respeito, acolhida e principalmente oportunidades.

A Igreja Católica no Brasil conclama os poderes públicos - Executivo, Legislativo e Judiciário - bem como a sociedade civil para debater o

assunto. Urge a busca de soluções focadas nas políticas públicas que efetivem melhores condições de vida para todos, na implementação de medidas socioeducativas prevista no ECA e no desenvolvimento de uma política nacional de combate ao narcotráfico, penalizando com maior rigor a manipulação e o aliciamento de crianças, adolescentes e jovens pelo crime organizado. A Igreja Católica, através de suas comunidades eclesiais, pastorais, movimentos e entidades sociais, desenvolve projetos socioeducativos, profissionalizantes, de recuperação de dependentes químicos e de atendimento a adolescentes autores de ato infracional, obtendo resultados que indicam à sociedade caminhos a partir de ações educativas e não punitivas.

Fonte Inspiradora do Artigo:
Revista Fato e Razão.

IMPUNIDADE

Jorge Damús Filho*

Muitos dizem que as medidas sócio-educativas do ECA não são cumpridas.

Isso não muda a questão dos crimes cometidos por menores de 18 anos.

Mesmo cumpridas às medidas, existe a necessidade da redução da maioridade penal. É preciso reconhecer que a impunidade preconizada pelo ECA não pode continuar. Temos de encontrar um meio de afastar do convívio social, por mais tempo possível, aqueles criminosos que colocam em risco a própria estrutura democrática, tenham eles a idade que tiverem.

Pelas peculiaridades de nossa população, e tendo em vista o avanço dos meios de comunicação, que promovem o amadurecimento precoce dos adolescentes, é impossível que um jovem entre 14 e 17 anos, com uma arma na mão, não saiba que se puxar o gatilho e atirar contra uma pessoa vai matá-la, assim como, ao roubar um carro e arrastar uma criança de 6 anos preso pelo cinto de segurança pelo lado de fora do veículo, não sabia que iria tirar a vida dela.

Se a população, os governantes, autoridades, entidades de defesa dos direitos humanos, a OAB, o presidente da República, a presidente do STF e o ministro da Justiça acreditarem que cadeia não resolve, por que, então, discriminar o maior de 18 anos e prendê-lo? Como a cadeia não resolve,

vamos soltar todos - menores ou maiores de 18 anos. Chocante, não é?

Acompanho muitos debates sobre a questão da maioridade penal, envolvendo deputados, senadores, governadores, comissões, OAB, entidades de direitos humanos, o que prova que não há inconstitucionalidade. Se assim fosse, o que dizer do novo Código Civil, que reduziu a maioridade de 21 para 18 anos? É a mesma coisa! Ou são "dois pesos e uma medida"?

Para obter uma visão mais clara do clamor da população quanto à redução da maioridade penal, uma pesquisa do *Vox Populi* (publicada na revista *Veja* em 16/8/2000) aponta que 84% da população brasileira é favorável à redução da maioridade penal. Outra pesquisa, efetuada pela Toledo & Associados, indica que 87,9% dos entrevistados são a favor da redução, 57,5% são favoráveis à pena de morte, 82% apoiam as Forças Armadas nas ruas. Essa pesquisa foi divulgada no jornal *O Estado de São Paulo* em 25/9/2002. Enquetes mais recentes do Terra, da Rádio Bandeirantes e do Último Segundo no IG revelam que cerca de 80% a 90% dos resultados são favoráveis à redução da maioridade penal para 16 anos, no mínimo. [...]

Se estas colocações não bastam, reforço a questão do plebiscito sobre a maioria penal, porque acredito que inconstitucional seja o Estado e a União não garantirem a segurança da população, do cidadão de bem, que paga impostos e ajuda a Nação em seu desenvolvimento. Inconstitucional é permitir que cidadãos de bem sejam mortos (homicídios e latrocínios) por menores de 18 anos que ficam impunes. Os maiores também ficam, pois nossas leis carregam tantos subterfúgios na defesa dos criminosos, que dificilmente constatamos a verdadeira aplicação da Justiça.

São as 50 mil vítimas de homicídios e latrocínios por ano em nosso país. Inconstitucional é o tremendo esforço de alguns setores em defenderem direitos e regalias a bandidos de todas as espécies, sejam menores ou maiores de 18 anos. Inconstitucional é libertar criminosos de alta periculosidade para matar os honestos cumpridores da lei aqui de fora. Saem livres sem qualquer critério. Inconstitucionais são as visitas íntimas nos presídios, onde o diretor vira gerente de motel. [...]

Se a prisão ocorresse antes de um número grande de crimes, muitos poderiam ser evitados. Podemos afirmar que a maioria dos detentos de hoje tenha também uma grande ficha como menor infrator – que enquanto menor existe e após os 18 anos é zerada.

Só espero que cada família brasileira não tenha que perder mais um filho, filha, mãe ou pai para o crime para acordar para a realidade de nossas leis, que não atendem mais ao nível de criminalidade que impera em nossa cidade, nosso estado e nosso país. O bandido juvenil já sabe disso, e quando é preso já vai falando: “Sou dimenor, não me coloca a mão, tá!”.

Os favoráveis à redução da maioria penal devem manifestar-se em prol da lei de vítimas desses menores criminosos, frios e acobertados pelo leniente ECA.

* Jorge Damús Filho é pai do Rodrigo, assassinado em 1999, em São Paulo.

Disponível em:
http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_noticia=8216&cod_canal=48

Questões escritas no quadro: (dinâmica: *De casa em casa*)

1 - Qual questão polêmica está sendo discutida nos dois artigos?

2- Qual é a finalidade ou o objetivo dos autores?

3 – Qual é a posição do autor do texto 1? Cite pelo menos dois argumentos utilizados pelo autor para defendê-la.

4 – Qual é a posição do autor do texto 2? Cite pelo menos dois argumentos utilizados para defendê-la.

5 – Que dados concretos o autor do texto 1 utiliza para sustentar seus argumentos ?

Aula 9

- Duração: 50 min
- Tópico: Apresentação do filme: “Marte precisa de uma mãe”

Aula 10

- Duração: 50 min
- Tópico: O conteúdo do artigo de opinião - as questões polêmicas.

1 Atividade: Correção das questões apresentadas anteriormente.

2 Conteúdo: Apresentação no quadro de termos articuladores do texto.

3 Atividade: Os alunos deverão localizar, nos artigos estudados anteriormente, pelo menos três exemplos de elementos articuladores nos textos. (Individual)

Aula 11

- Duração: 50 min
- Tópico: Conhecendo elementos articuladores do artigo de opinião.

1 Objetivo

Conhecer e usar expressões que articulam no artigo de opinião.

2 Atividade

Em grupo, os alunos receberão as frases recortadas e embaralhadas, para reuni-las adequadamente.

As pessoas não deveriam jogar lixo nos rios	porque	dessa maneira poluem suas águas.
--	--------	-------------------------------------

Devemos ajudar os nossos pais quando eles precisam	pois	a cooperação é um valor fundamental para a convivência familiar.
Precisamos trocar diariamente a água dos pratos que ficam embaixo dos vasos	visto que	os mosquitos que causam a dengue ali depositam seus ovos.
O fumo faz mal à saúde	portanto,	as pessoas não deveriam fumar.
A água doce, por causa dos abusos cometidos por cada pessoa, poderá acabar em nosso planeta.	Então,	é preciso definir algumas regras para o uso racional da água.
Quando mentimos, podemos perder a confiança das pessoas.	Logo,	Devemos procurar dizer a verdade.
A guerra não é a solução para a humanidade.	Por isso,	devemos encontrar modos pacíficos de resolver nossos problemas.

Após, cada componente do grupo escolherá uma frase e, a partir dela, produzirá um artigo, que será publicado no site do jornal local – *Meu DC Interativo* – um espaço para o leitor compartilhar notícias e opiniões sobre temas polêmicos e atuais. As produções serão recolhidas para avaliação.

<http://www.diariodecanoas.com.br/interativo/>

3 Avaliação

As frases serão corrigidas no quadro pelos componentes do grupo. As produções serão avaliadas de acordo com os critérios da ficha² abaixo:

Ficha de avaliação de escrito do gênero e opinião				
Crítérios a serem avaliados	Sim	Em parte	Não	Observações
O aluno...				
localiza o leitor quanto à questão polêmica?				
dá um título adequado ao texto?				
toma uma posição?				
introduz sua posição com expressões como "penso que", "na minha opinião"?				
leva em consideração o ponto de vista dos opositores para construir seus argumentos?				
usa expressões que introduzem argumentos como "pois", "porque"?				
usa argumentos de autoridade, de exemplificação, de provas, de princípios pessoais, de causa e				
usa expressões para intruzir a conclusão como "então", "assim", "portanto"?				
conclui o texto reforçando a sua opinião?				
utiliza linguagem adequada?				
substitui palavras desnecessariamente repetidas?				
A pontuação está adequada?				
A ortografia está correta?				

Aula 12

- Duração: 40 min
 - Continuação da produção textual com acompanhamento do professor
 - Avaliação das atividades

Aula 13

- Duração: 50 min
- Tópico: Vozes interlocutoras no artigo de opinião, identificação de questões polêmicas e diferentes tipos de argumentação.

1 Objetivo

Analisar e perceber as diferentes vozes e diálogos que aparecem em um artigo de opinião.

2 Atividade

² Adaptada de:

<http://escrevendo.cenpec.org.br/ecf/images/stories/publico/saladeleitura/ficha_diagnostica.pdf>.

Lya Luft

Educação de quarto mundo

"Por que nos contentarmos com o pior, o medíocre, se podemos ter o melhor e não nos falta o recurso humano para isso?"

No meio da tragédia do Haiti, que comove até mesmo os calejados repórteres de guerra, levo um choque nacional. Não são horrores como os de lá, mas não deixa de ser um drama moral. O relatório "Educação para todos", da Unesco, pôs o Brasil na 88.^a posição no ranking de desenvolvimento educacional. Estamos atrás dos países mais pobres da América Latina, como o Paraguai, o Equador e a Bolívia. Parece que em alfabetizar somos até bons, mas depois a coisa degringola: a repetência média na América Latina e no Caribe é de pouco mais de 4%. No Brasil, é de



quase 19%.

No clima de ufanismo que anda reinando por aqui, talvez seja bom acalmar-se e parar para refletir. Pois, se nossa economia não ficou arruinada, a verdade é que nossas crianças brincam na lama do esgoto, nossas famílias são soterradas em casas cuja segurança ninguém controla, nossos jovens são assassinados nas esquinas, em favelas ou condomínios de luxo somos reféns da bandidagem geral, e os velhos morrem no chão dos corredores dos hospitais públicos. Nossos políticos continuam numa queda de braço para ver quem é o mais impune dos corruptos, a linguagem e a postura das campanhas eleitorais se delineiam nada elegantes, e agora está provado o que a gente já imaginava: somos péssimos em educação.

Pergunta básica: quanto de nosso orçamento nacional vai para educação e cultura? Quanto interesse temos num povo educado, isto é, consciente e informado - não só de seus deveres e direitos, mas dos deveres dos homens públicos e do que poderia facilmente ser muito melhor neste país, que não é só de sabiás e palmeiras, mas de esforço, luta, sofrimento e desilusão?

Precisamos muito de crianças que saibam ler e escrever no fim da 1.^a série elementar; jovens que consigam

raciocinar e tenham o hábito de ler pelo menos jornal no 2.º grau; universitários que possam se expressar falando e escrevendo, em lugar de, às vezes com beneplácito dos professores, copiar trabalhos da internet. Qualidade e liberdade de expressão também são pilares da democracia. Só com empenho dos governos, com exigência e rigor razoáveis das escolas - o que significa respeito ao estudante, à família e ao professor - teremos profissionais de primeira em todas as áreas, de técnicos, pesquisadores, jornalistas e médicos a operários. Por que nos contentarmos com o pior, o medíocre, se podemos ter o melhor e não nos falta o recurso humano para isso? Quando empregarmos em educação uma boa parte dos nossos recursos, com professores valorizados, os alunos vendo que suas ações têm consequências, como a reprovação - palavra que assusta alguns moderníssimos pedagogos, palavra que em algumas escolas nem deve ser usada, quando o que prejudica não é o termo, mas a negligência. Tantos são os jeitos e os recursos favorecendo o aluno preguiçoso que alguns casos chegam a ser bizarros: reprovação, só com muito

Leia o artigo de Lya Luft e responda:

- a) Com quem a autora estabelece um “diálogo” no primeiro parágrafo do texto?

esforço. Trabalho ou relaxamento têm o mesmo valor e recompensa.

Sou de uma família de professores universitários. Exerci o duro ofício durante dez anos, nos quais me apaixonei por lidar com alunos, mas já questionava o nível de exigência que podia lhes fazer. Isso faz algumas décadas: quando éramos ingênuos, e não antecipávamos ter nosso país entre os piores em educação. Quando os alunos ainda não usavam celular e iPhone na sala de aula, não conversavam como se estivessem no bar nem copiavam seus trabalhos da internet - o que hoje começa a ser considerado normal. Em suma, quando escola e universidade eram lugares de compostura, trabalho e aprendizado. O relaxamento não é geral, mas preocupa quem deseja o melhor para esta terra.

Há gente que acha tudo ótimo como está: os que reclamam é que estão fora da moda ou da realidade. Preparar para as lidas da vida real seria incutir nos jovens uma resignação de usuários do SUS, ou deixar a menina "aproveitar a vida": alguém pode me explicar o que seria isso?

(<http://veja.abril.com.br/030210/educacao-quarto-mundo-p-022.shtml>)

- b) A pergunta do primeiro parágrafo situa o leitor sobre o tema do artigo?
- c) A autora estabelece uma comparação de situações horrendas. Quais seriam essas relações?
- d) A autora acredita nesse clima de ufanismo que estamos vivendo? Exemplifique com trechos do texto.
- e) A autora sugere o que deve ser feito para melhorar a educação. Cite exemplos.
- f) Qual é a opinião da autora sobre reprovação escolar? Você concorda com ela? Justifique o seu ponto de vista

Aula 14

- Duração: 50 min
- Tópico: Artigo de opinião – Resposta a um debate.

1 Objetivo

Introduzir o tema para a avaliação final. A questão polêmica será apresentada por meio da reportagem da revista “Mundo Estranho”. Os alunos terão que escrever um artigo de opinião para responder à pergunta da seção “Debate que eu gosto”.

Debate Que eu Gosto!

Vale a pena o Brasil sediar a Copa de 2014?

Nosso país receberá os melhores jogadores do mundo para o que promete ser uma Copa do Mundo tão eletrizante quanto polêmica. O evento vai gerar empregos e obras de infraestrutura, mas também custará bilhões aos cofres públicos. Vai ser um golaço... ou bola fora?

Sheyla Miranda

Mundo Estranho - 01/03/2011



SIM

Estima-se que o governo irá investir mais de 20 bilhões de reais em infraestrutura para receber a Copa de 2014. Somando os recursos diretos ou indiretos da iniciativa privada, o total deve chegar a 183 bilhões de reais. O dinheiro será distribuído em áreas como transportes, segurança e cultura, para que habitantes e turistas convivam em cidades mais confortáveis e funcionais.

O Brasil passará a ter 12 estádios modernos, equiparáveis aos melhores do mundo, com mais comodidade e segurança para os torcedores. Na Alemanha, após a Copa de 2006, a frequência média nos estádios subiu para 90% da lotação. E as arenas poderão atrair eventos como shows internacionais a estados como Mato Grosso, geralmente fora desse circuito.

Pelo menos 600 mil estrangeiros devem

visitar o país, número que pode ser ainda maior considerando as facilidades que nossos vizinhos sul-americanos têm para entrar aqui. Além disso, o fluxo de turismo nacional deve mover mais de 3 milhões de brasileiros. Quanto mais turistas, mais dinheiro entra para os cofres públicos na forma de impostos.

A previsão é que mais de 700 mil postos de trabalho sejam gerados, cerca de 330 mil empregos permanentes. Já há programas de capacitação de profissionais para atuar em várias áreas, da construção civil à hotelaria. O aquecimento da economia deverá impactar nosso Produto Interno Bruto (PIB) até 2014. No ano da Copa, o evento deve gerar cerca de 2% das receitas nacionais

NÃO

Temos um histórico de obras superfaturadas. A Vila do Pan-Americano do Rio, por exemplo, foi superfaturada em 1,8 milhão de reais, segundo relatório de 2009. Ricardo Teixeira, presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), já foi acusado pelo Ministério Público de lavagem de dinheiro e evasão de divisas. E ele também preside o Comitê Organizador da Copa de 2014.

Ocupando a 73.^a posição mundial no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e com quase 10% da população analfabeta, o Brasil poderia usar os 20 bilhões de reais a serem investidos na Copa para solucionar

demandas mais urgentes, em áreas como educação e saúde pública. Com esse montante, seria possível, por exemplo, construir mais de 400 hospitais-escolas.

Ainda há dúvidas sobre a capacidade do país de oferecer segurança aos turistas, aos atletas e à própria população. Os embates entre policiais e traficantes no Rio em novembro tiveram ampla repercussão negativa. Caso o país não seja capaz de garantir tempos de paz nas cidades-sedes, poderá queimar sua imagem no exterior e até perder o direito de realizar a Olimpíada de 2016.

O enorme fluxo turístico poderá provocar um caos aéreo. Segundo a Infraero, das obras em 13

Aeroportos considerados estratégicos para a Copa, seis não estarão concluídas até lá. Embora a estatal garanta que será possível atender à demanda, um estudo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da USP, diz que voos atrasados ou cancelados poderão chegar a 43,9% em 2013

FONTES Celso Unzelte, jornalista, pesquisador e apresentador do programa Loucos por Futebol (ESPN); Roberto Assaf, escritor e colunista do LANCE!; Ministério do Turismo; Ministério do Esporte; Comitê Organizador da Copa de 2014; Infraero; PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2010

Aula 15

- Duração: 50 min
- Tópico: Artigo de opinião

Continuação da atividade de produção textual final, acompanhada pelo professor. É importante priorizar tal acompanhamento e algumas teorias ressaltadas no quadro-negro:

Em um artigo de opinião é importante:

1. Localizar o leitor em relação à questão polêmica e tomar uma posição em relação a ela.
2. Afirmar a posição dele e a do grupo que representa como sendo a melhor.
3. Trazer para o texto a opinião dos adversários.
4. Procurar convencer o grupo que a sua opinião é a melhor. Para isso, deve-se trazer argumentos, ora de autoridade, ora por meio de exemplos, ora baseados em dados de pesquisa.
5. Concluir o texto, reforçando a sua opinião.

Aula 16

- Duração: 50 min
- Tópico: Artigo de opinião
- Devolução das produções textuais, leitura e escolha do melhor artigo por grupo.

1 Objetivo

Avaliar as produções, verificar as dúvidas dos alunos quanto ao artigo e eleição dos melhores artigos para enviá-los à Revista Mundo Estranho.

2 Atividade

Os alunos deverão, em grupo, eleger o melhor artigo e justificar tal escolha. Após, recolhem-se as produções para fotocopiar e enviar à Revista.

Aula 17

- Duração: 50 min
- Tópico: Avaliação do professor – autoavaliação

Referências

ANDREOLA, Balduino. **Dinâmica de grupo**: jogo da vida e didática do futuro. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

BRANDÃO, Helena Nagamine (coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

CHIAPPINI, Lígia (coord.). **Outras linguagens na escola**. v. 6. São Paulo: Cortez, 2000.

COSCARELLI, Carla Viana. **Livro de receitas para o professor de Português**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DIONISIO, Angela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FRITZEN, Silvino José. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. Rio de Janeiro: Vozes.

FUNDAÇÃO ITAÚ. Kit vozes. **Artigo de opinião, ponto de vista**. Rio de Janeiro: 2003.

LUFT, Lya. Educação de quarto mundo. **Veja**, São Paulo, n. 2150, fev. 2010. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/030210/educacao-quarto-mundo-p-022.shtml>>. Acesso em: 25 out. 2011.

MIRANDA, Sheyla. Vale a pena o Brasil sediar a Copa de 2014?. **Planeta sustentável**, São Paulo, mar. 2011. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/vale-pena-brasil-sediar-copa-2014-623510.shtml>>. Acesso em: 31 out. 2011.